

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**32ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de novembro de 2021. Sessão realizada de forma mista (presencial e virtual).**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES**

À hora marcada, 15 horas, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Capitão Alden, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Josafá Marinho, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo Lula, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Júnior, Soldado Prisco, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Lula e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar as seguintes matérias... Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, antes de iniciar, eu gostaria e solicito de V. Ex.<sup>as</sup> 1 minuto de silêncio pela trágica morte do nosso colega João Isidório.

Solicito aos Srs. Deputados que todos fiquem de pé.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.) (Palmas)

Mais cedo, em conversa com alguns deputados, com o líder Rosemberg, que deve estar chegando aqui à Casa, falei para a gente ver qual é a forma de homenagear esse colega que de forma tão trágica, tão absurda, se foi. É claro que a gente vê ocorrer todos os dias, todas as horas – principalmente, neste momento difícil que o nosso país atravessa em termos de violência –, mas a gente nunca está preparado e acredito que nunca vai estar preparado, ainda mais quando chega próximo, com um colega que convivia conosco aqui na Casa.

Então, a gente só pede a Deus – tenho certeza de que é um desejo de todos –, só Ele para acalmar, para aliviar os corações e o sofrimento dos pais, esposa, filhos, de toda a família. Eu acredito que é o desejo de todos nós. Que Deus proteja todos eles!

Na tarde de hoje, nós temos dois projetos, – tem outros projetos que iam depender de acordos, dos líderes da Situação e da Oposição, para serem incluídos se assim houvesse o entendimento –, mas na tarde de hoje, nós temos o Projeto de Lei nº 24.315/2021, oriundo do Poder Executivo.

Srs. Deputados, para que vocês tenham uma ideia desse projeto, do que ele trata: a presente proposição tem o objetivo de alterar o anexo II da Lei nº 8.210, de 22 de março de 2002, que reestruturou o Grupo Operacional Fisco da Secretaria da Fazenda, visando adequar as legislações às alterações normativas promovidas, após sua entrada em vigor. Então, esse projeto é apenas uma readequação nas carreiras do grupo fisco da Secretaria da Fazenda.

O outro é o Projeto de Lei nº 24.312/2021, também do Poder Executivo, que dispõe sobre a revisão do Plano Plurianual 2020/2023, instituído pela Lei nº 14.172, de 6 de novembro de 2019, e dá outras providências.

Não há expediente a ser anunciado.

Não há manifestação de orador no Pequeno Expediente.

Grande Expediente.

Não há orador inscrito.

## **GRANDE EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar o orador por tempo de 2 minutos. (Pausa) Deputado Hilton Coelho.

**O Sr. HILTON COELHO:** Sr. Presidente e demais deputados, deputadas, os trabalhadores da imprensa, aqueles e aquelas que nos acompanham através da nossa *TV ALBA*.

Antes de tudo, declarar aqui os nossos sentimentos para a família do pastor Isidório, alguém que deixou a política e a própria vida, obviamente, de maneira tão prematura, uma situação que chocou, como observou V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, a todos nós, mas não apenas esta Casa, a sociedade baiana também. E nós só podemos então desejar conforto para a família e que ele descanse em paz no lugar onde esteja.

Sr. Presidente, eu ocupo particularmente esta tribuna e o nosso tempo de fala para tratar sobre uma situação muito delicada relacionada à nossa universidade, à nossa Uneb. Veja bem, nós temos dois *campus*, dois *campi*, perdão, das universidades, da nossa universidade, da Uneb que estão passando por uma situação, a meu ver, que chega a ser desconcertante, dada a necessidade que nós temos de reconhecer o elemento mais

importante da relação entre o poder público e a sociedade com a universidade, que é a autonomia universitária.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Concretamente, o *campus* de Eunápolis e o *campus* de Santo Antônio de Jesus podem perder uma área verde muito expressiva sem qualquer diálogo com a comunidade. E o *campus* de Eunápolis é o *campus* 18 da Uneb, e pode simplesmente perder um terreno que já havia sido acordado com o governo do estado para construção da sede própria da universidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma universidade, com sua tolerância, Sr. Presidente, uma universidade que já tem 20 anos de serviços prestados na região, que já formou milhares e milhares de estudantes, entre eles educadores e educadoras, e que caiu numa situação de insegurança completa sobre a sua própria existência.

Por isso, Sr. Presidente, eu estou aqui em mãos com dois ofícios: o primeiro é ao secretário Jerônimo Rodrigues, secretário de Educação, solicitando um encontro com a comunidade, para que essa situação seja resolvida. Eu quero publicizar aqui, através da cobertura da nossa *TV Câmara*, esse ofício. E eu solicito que o secretário responda a essa situação.

Tenho também um ofício à nossa presidenta da Comissão de Educação, para que a nossa comissão tenha um papel ativo no sentido de superar esse impasse.

É lamentável que no estado em que nós temos uma economia, que é a sexta no ranking nacional, sejamos o 22º estado em termos de índice de desenvolvimento humano, e tratemos a nossa universidade dessa forma, refazendo, redefinindo a função de patrimônio da universidade sem qualquer esforço, sem qualquer respeito à autonomia universitária.

Então, nós queremos dizer que todos nós – cada deputado aqui, cada deputada – precisamos entrar nessa campanha pelo respeito à universidade. E que se diga em alto e bom som, para o governador, para o secretário de Educação: O *Campus* 18 fica!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar PSDB/Republicanos para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Sr. Presidente, inicialmente, o deputado Soldado Prisco falará por 5 minutos e este deputado, Carlos Geilson, por mais 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

Para iniciar, com a palavra o deputado Soldado Prisco.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:** Sr. Presidente, demais membros desta Casa, no dia de hoje, Sr. Presidente, nós fomos surpreendidos por este decreto do governo do estado que obriga o servidor público a se vacinar. A questão aqui não é discutir o mérito, eu sou a favor da vacina, já fui vacinado. A questão é a obrigação e, simplesmente, por decreto, passando, inclusive, por cima desta Casa. Não sabia que quem está governando a Bahia é um czar, é um ditador, que impõe as coisas da forma que ele quer. E, aí, como é que fica o servidor público agora, que só ele está sendo penalizado com esta situação? Quando o cidadão que não está vacinado for adentrar uma delegacia da Polícia Civil, o que vai fazer o servidor público lá? Pedir o passaporte sanitário? E o policial militar quando for abordar alguém, ele só vai poder abordar aquele cidadão? E os civis que adentrarem todos os órgãos públicos do Executivo, não desta Casa, porque não atinge o Legislativo, eles também terão que apresentar? Então, é uma punição clara ao servidor público, querendo obrigar o servidor público...

Eu acho que deveria ter campanha para que o servidor público se vacinasse e não punição. Está provado, mais uma vez, que o governador do estado não se preocupa com o servidor público, só quer agir de forma punitiva. Aos policiais penais, nada da PEC Penal nesta Casa, todo o Brasil numa realidade, aqui nada; aos policiais civis, lei aprovada nesta Casa há 12 anos para regulamentar o salário de nível superior, também nada; a Segurança Pública em todo o estado e os servidores públicos, têm 8 anos sem reajuste. E este governo, simplesmente, vem com uma imposição só para prejudicar o servidor público. O servidor público virou inimigo número 1 do governador Rui Costa. A Bahia agora está sendo governada por um czar, um ditador. Nós vamos, sim, acionar o Poder Judiciário. Vamos fazer todas as lutas não contra a vacina, mas, sim, contra esse decreto, contra essa obrigatoriedade que o governo quer impor a todo servidor. Esse é um relato que a gente deixa aqui, Sr. Presidente.

Sobre a Segurança Pública, eu não posso deixar de relatar o assassinato do soldado Wesley, muito triste ver o coronel Ceita relatando no final do IPM. Estava claro que a Polícia Militar ia colocar só aquilo ali, mas nós vamos continuar essa luta para que a verdade absoluta daqueles fatos seja esclarecida.

Todo mundo, na Bahia e no Brasil, viu que o soldado Wesley foi assassinado. Esperamos que o Ministério Público, que é um órgão fiscalizador, que é um órgão sério, realmente faça com que esse processo seja investigado, não pela Polícia Militar, que ali o corporativismo imperou... Foi vergonhoso ver uma entrevista daquela, relatando todos aqueles fatos. E nós não vamos abrir mão de continuar essa luta.

É por isso que a Segurança Pública na Bahia está uma lástima em todos os sentidos, os bairros tomados. Tivemos, aqui, o assassinato de uma jovem de 18 anos, uma criança ainda, saindo do cinema com os pais, foi brutalmente assassinada, só porque o pai entrou em uma rua errada para o tráfico, porque é o tráfico, é ele que determina que horas fecha, que horas abre, quem adentra e quem sai dos bairros.

Será que o governador não tem a sensibilidade de entender que ali foi uma criança de 18 anos apenas? Ele tem filha também. Ele não tem sensibilidade com o

sofrimento daquela família, para melhorar a Segurança Pública na Bahia, para investir na Segurança Pública na Bahia e não ficar só mentindo e enganando a população.

O seu tempo está chegando, governador. Outubro está chegando aí, para a Bahia se livrar desse ditador, desse czar, está bem perto de a Bahia viver tempos muitos melhores.

Muito obrigado Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

Srs. Deputados, o deputado Rosembeg... por uma questão técnica aqui um minuto... Vou fazer uma questão de ordem, mas depois, para recuperar o tempo aqui no PP.

Com a palavra o deputado... desculpe, deputada Fátima, eu me equivoquei. O tempo vai ser usado agora, ainda pelo deputado Carlos Geilson. Depois, eu chamo o tempo do PSDB.

**O Sr. CARLOS GEILSON** Sr. Presidente, Srs. Deputados e deputadas, quero, aqui, também me associar à dor da família do deputado Pastor Sargento Isidório.

A perda do seu filho, nosso colega, deputado, jovem, 29 anos, cheio de vida, de sonhos e, de repente, todos nós fomos abatidos por essa tragédia que enlutou todos que tiveram a oportunidade de conviver com esse jovem parlamentar, construtor de pontes e bem relacionado. Lembro-me perfeitamente que quando lancei a minha candidatura de prefeito em Feira de Santana, ele tentou algumas vezes me convencer a disputar a eleição pelo seu partido, o Avante.

Então, aqui, quero mais uma vez transmitir a solidariedade em nome de todos os deputados da Oposição, mas é lógico que não falo apenas como deputado de Oposição, mas como integrante desta Casa, todos nós abatidos por essa profunda tristeza que toma conta de todos nós.

Mas a vida segue, e nós estamos aqui para dar continuidade aos nossos mandatos, mandatos outorgados pelas urnas de forma livre e democrática pelo povo da Bahia. E eu quero aproveitar e dizer que no próximo dia 2 de dezembro vamos materializar, de forma oficial, o que toda a Bahia já sabe, respira, canta e deseja: o nome do ex-prefeito de Salvador, ex-deputado federal ACM Neto. Não tenho dúvidas de que será um momento muito importante nessa alavancada oficial de sua candidatura ao governo da Bahia.

Por onde nós estamos andando, respiramos esse sentimento de mudança; mudança pelo que falou há pouco o deputado Soldado Prisco, uma Segurança em que o governo falhou. São quase 16 anos de comando à frente do estado da Bahia, e os números cada vez mais são amedrontadores, são números que chocam todos nós pela ineficiência desse governo em combater a violência.

Nós perdemos de longe essa batalha para o crime organizado, e o que mais nos choca, e o que mais nos impressiona é que em outros estados a máquina pública, através da Secretaria de Segurança Pública, consegue fazer um bom enfrentamento, mas na Bahia cada vez mais a Segurança Pública se deteriora, cada vez mais nós sentimos a mão pesada do crime organizado e cada vez mais um estado encolhido, agachado e subordinado ao comando de líderes do crime organizado na Bahia.

Eu acho que o marketing criou uma figura para contrapor o próprio Partido dos Trabalhadores. Antes de Rui Costa, quem governou o estado da Bahia por 8 anos foi o atual senador da República Jaques Wagner, que ficou conhecido pela alcunha de “vagareza”. Veja que quando o seu sucessor entrou, procurou fazer o marketing pessoal: o antônimo de vagareza é correria.

Então você vê como nós estamos: nem a vagareza, nem a correria, nada disso resolveu a questão da Segurança Pública. Quem vai resolver é quem tem condição de governar, é quem tem expertise, quem gosta de gente, de povo e que pensa numa Bahia muito melhor do que esta em que nós estamos vivendo há quase 16 anos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

De modo, nem vagareza, nem correria, vamos agora de ACM Neto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou ao líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, em primeiro lugar eu queria pedir desculpas porque eu estava no trânsito e a gente acabou não conseguindo interagir... eu pedi uma questão de ordem e V. Ex.<sup>a</sup> não conseguiu, que era o tempo anterior, mas V. Ex.<sup>a</sup> disse que iria recuperar.

Eu queria, neste momento, falar e vou usar um tempo por conta desta perda irreparável do nosso querido colega João Isidório, mas nesse tempo falará a deputada Olívia e o deputado Jacó, por 6 minutos cada um.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Jacó.

Não vai usar a palavra não? Não vai usar o tempo?

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, o pessoal da tribuna, da *TV ALBA*, do cafezinho, da Taquigrafia, boa tarde para todo mundo. Uso esta tribuna, Sr. Presidente, inicialmente, quero parabenizar a eleição de Nilson Castelo Branco, novo presidente do TJ Bahia e registrar a importância da manutenção e ampliação das comarcas do interior que, se extintas, causarão sérios prejuízos ao jurisdicionados, à população carente no acesso à justiça. Queria desejar boa sorte ao novo presidente, Dr. Nilson Castelo Branco.

Gostaria também de mandar um recado aqui para o povo de Canavieiras, aquela terra querida. Um abraço ao prefeito Almeida, mas também a todo o meu Partido dos Trabalhadores, o diretório, a executiva, saudá-los no nome do nosso companheiro Noé.

No ano passado, Sr. Presidente, precisamente em 9 de março de 2020, nós fizemos uma indicação para a recuperação da estrada que liga Canavieiras a Santa Luzia. Essa é uma estrada importante e o povo daquela terra demanda muito pela sua recuperação. Saiu a licitação hoje dessa estrada no Diário Oficial, e eu queria parabenizar o povo de Canavieiras e agradecer ao governador por essa importante obra que vai acontecer naquela região.

Gostaria também, Sr. Presidente, permita-me mandar aqui todo o nosso apoio, toda a nossa solidariedade à família do Pastor Sargento Isidório pela perda irreparável do nosso colega João Isidório, que nos deixou de forma precoce. Uma tragédia, uma tristeza! E quero aqui desejar toda a nossa solidariedade, nosso conforto e carinho para aquela família.

Sr. Presidente, também me permita... eu estive, ontem à noite, no Bairro da Paz e, conversando com a população daquele bairro, eu fiquei extremamente preocupado e comovido com a situação dos moradores da periferia e dos bairros populares aqui de Salvador. As pessoas estão com fome, as pessoas estão desempregadas. As pessoas relataram ontem para nós: “Esse presidente que aí está veio de encomenda para acabar com as nossas vidas.” As pessoas na periferia hoje estão comendo é ovo, quando acham. Estão comendo é pé de galinha.

A fome campeia, minha gente, no nosso estado e no Brasil inteiro. É lamentável a situação em que o nosso país se encontra. Um descaso total, um desrespeito com a população mais pobre. É lamentável! A gente entende isso vendo a história do nosso país, que é uma história de escravidão, uma história de racismo, uma história de ódio ao povo negro e pobre deste país. E a elite brasileira que não suportou ver o que Lula fez, não suportou ver Lula botar o filho de pobre e de preto na universidade, não suportou ver o filho da classe trabalhadora andando de avião, não suportou ver o nosso povo comendo uma carinha e tomando uma cervejinha num final de semana... está aí fazendo essa atrocidade.

E você que mora na periferia, que tal carne de quase R\$ 50! Que tal bujão de gás, um bujão de gás por mais de R\$ 100! Uma lata de óleo de R\$ 9! E 1 quilo de açúcar, de arroz, de feijão por mais de R\$ 5. O Brasil tem mais boi do que gente, e o nosso povo está disputando osso! A nova moda agora no supermercado é o osso de primeira e o osso de segunda. E lembramos: o nosso país tem mais boi do que gente.

É lamentável a situação que nós estamos vivendo no nosso país, mas esses dias estão contados. A população brasileira está ansiosa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pela volta do presidente Lula, esse grande líder que melhorou a vida do nosso povo. Para o desespero de alguns, ele esteve agora – e está – na Europa, sendo recepcionado pelas principais lideranças daquele continente. Hoje foi recepcionado pelo presidente da França com honrarias de chefe de Estado. Esteve também na Alemanha. Lula representa a esperança porque é um homem comprometido, é um homem que respeita o seu povo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em detrimento do presidente da República, que é uma pessoa desqualificada, uma pessoa preguiçosa, que não gosta de trabalhar, uma pessoa desumana, que odeia seu povo...

O Sr. Carlos Geilson: O tempo, Sr. Presidente.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** (...) que persegue o povo brasileiro e que desrespeita o resto da humanidade...

O Sr. Carlos Geilson: Olhe o tempo, Sr. Presidente.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** (...) Um presidente que incentiva o desmatamento, um presidente desprestigiado completamente! A gente viu agora que ele foi na Europa. Completamente isolado! Veja como Lula está sendo tratado. Infelizmente as grandes mídias, as grandes redes não falam isso, não mostram isso, mas o povo brasileiro tem o sentimento e sabe que o jeito para este país...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** (...) é a eleição de Luís Inácio Lula da Silva, novamente, para governar este país, Sr. Presidente.

Um forte abraço, e eu agradeço a oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, pelo tempo restante, a deputada Olívia Santana.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas desta Casa, não é possível tomar parte desta tribuna no dia de hoje sem fazer, daqui, o registro do nosso lamento, da nossa dor em relação à morte do nosso colega João Isidório, uma morte prematura e trágica. Isidório, que tinha apenas 29 anos de idade, um dos poucos parlamentares negros deste país. Foi realmente chocante receber a notícia que deixou todos nós incrédulos, incrédulas com o que havia acontecido. Portanto, quero aqui deixar a minha solidariedade à família, aos amigos e, em especial, ao nosso Pastor Sargento Isidório, que foi deputado nesta Casa, pai de João Isidório, que, com certeza, deve estar vivenciando uma dor atroz. Eu gostaria, como mãe de uma menina, também de dizer que deve ser muito difícil para um pai, uma mãe, enterrar o seu filho.

Fica aqui, portanto, o nosso registro. E aproveito também para destacar e deixar o meu registro em relação à perda do nosso grande maestro Letieres Leite. É importante registrar isso nesta Casa porque Letieres era um dos maiores mestres da música baiana, deu a sua contribuição à música popular brasileira, acabou de contribuir com o novo álbum da artista Maria Bethânia, estava num dos melhores momentos da sua carreira e teve a vida arrebatada pela Covid-19 mesmo tendo tomado as duas doses da vacina, o que nos sinaliza para a necessidade de prudência.

Nós sabemos que o prefeito Bruno Reis está doido para liberar o Carnaval, para fazer o Carnaval, mas eu quero dizer que é muito importante reafirmar a posição de prudência do governador Rui Costa, porque nós estamos vendo o que está acontecendo na Europa, terceira onda da Covid-19. Sabemos que no Carnaval não é possível



estabelecer distanciamento – não é possível – de 1,5 metro entre as pessoas. Portanto, há que se ter cautela na hora de tomar a decisão que implica o direito de viver das pessoas.

Fica, portanto, o nosso lamento em relação à perda de Letieres, essa figura que liderou a Orkestra Rumpillezz e tantos projetos sociais, revelando os alabês para a música baiana e para a música brasileira.

Quero finalizar a minha fala, presidente, convocando todas e todos a participarem, no dia 20 de novembro, da grande manifestação nacional do “Basta de Bolsonaro”, “Fora Bolsonaro”. A luta contra o racismo diz respeito à luta contra o fascismo, e esse governo, sem nenhuma dúvida, é um governo de características abertamente fascistas. É uma dor enorme para mim, mulher negra que atua na política, na militância política, ver o nosso povo passando fome no Brasil.

A obra do Bolsonaro é a obra da morte de milhares, centenas de milhares de pessoas pela pandemia, é ver o nosso povo faminto, o Brasil de volta ao mapa da fome – 55% da população brasileira está vivendo em situação de insegurança alimentar –, é ver o que ele está fazendo com a educação brasileira...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) destroçando o projeto da educação. Foram 37 servidores que pediram para se afastar do Enem por causa da ingerência desse governo nefasto.

Então nós temos mil motivos para lutar, para ir às ruas no dia 20 de novembro, às 14 horas, participar da manifestação do “Fora Bolsonaro”.

E dizer que o Sérgio Camargo, presidente da Fundação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Cultural Palmares, hoje, não nos representa. É um fascista em pele negra servindo a este poder nefasto que não representa a maioria do povo brasileiro, especialmente da população negra.

Fica aqui, portanto, o nosso registro de pesar também em relação à morte da Fundação Palmares nas mãos do Sérgio Camargo nesse governo fascista que não atende os principais anseios ou anseios mínimos da população negra brasileira.

Muito obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Espere aí! Espere aí! Espere aí! Espere aí, Chico.

Concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Falará por 6 minutos a deputada Fabíola Mansur e por 6 minutos o deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por 6 minutos, a deputada Fabíola Mansur; e pelo tempo restante, o deputado Bira Corôa.

**A Sr.<sup>a</sup> Dra. FABÍOLA MANSUR:** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.<sup>as</sup> Deputadas, inicio este discurso de hoje também me solidarizando com a família do deputado João Isidório pela perda irreparável de sua vida jovem, de forma trágica, mas, sobretudo, também desejando força para a superação. Que Deus o receba de braços abertos e console não só sua família, como os seus amigos, como os seus assessores, que hoje encontrei mais cedo, certamente, demonstrando uma tristeza pela perda trágica de um jovem de 29 anos que tinha toda uma carreira pela frente, uma família. Todos ficamos muito tristes, consternados, e essa perda trágica trará também efetivamente uma solidariedade profunda desta Casa a todos seus familiares.

Mas, Sr. Presidente, quero aqui saudar a vitória inequívoca, em João Dourado, do prefeito Di Cardoso e da vice-prefeita Kel do Riacho, confirmando a vontade do povo, que deu essa vitória há 1 ano, vitória essa, infelizmente, impugnada no tapetão, vamos dizer assim, numa linguagem mais popular. E veio uma vitória com muito mais força, com a diferença de 1.588 votos, confirmando a vontade do povo joão-douradense, confirmando a excelente gestão.

Quero aqui parabenizar a prefeita interina, Rosângela Cardoso, que fez um excelente mandato durante esses 11 meses, fazendo entregas na área de infraestrutura, na área de saúde, acelerando, como ela mesmo gosta de dizer, João Dourado. E teve a equipe, o time, o time de Di Cardoso presente e atuante.

O povo reconheceu que esse mandato era um mandato de sucessão a Dr. Celso. Dr. Celso, ex-prefeito de João Dourado, infelizmente faleceu durante o período eleitoral, e esse grupo, representado por Rita de Dr. Celso, por Dr. Celso, por Di Cardoso, por Rosângela, esse grupo efetivamente é que seguirá trabalhando pelo progresso de João Dourado, constituindo o melhor que se tem para o progresso. E certamente terá o nosso apoio com emendas, como já destinamos, com um pedido nosso, da deputada, para o governador Rui Costa, emendas para pavimentação, para a área da saúde... Enfim, eu acho que é o reconhecimento da vontade do povo e da vontade de Deus, porque houve justiça.

Quero também parabenizar o prefeito Elmo Vaz por ter lançado ontem o Programa Mutirão Agrícola. Nós sabemos que a safra 2021/2022, para pequenos agricultores e agricultoras rurais que muitas vezes têm carência de equipamentos, têm carência financeira para adquirir combustível, sementes para o plantio... Certamente eles necessitam, para o preparo do solo, de um apoio da prefeitura municipal, e nós conseguimos junto ao prefeito Elmo e com o apoio da Secretaria de Agricultura, através de emenda do nosso mandato, viabilizar esse projeto, o Mutirão Agrícola, que vai beneficiar 600 famílias que poderão preparar o solo para aração, cerca de 5 tarefas. Isso vai gerar renda para esses agricultores, para sua própria segurança alimentar, deputado Alan, porque vão conseguir levar comida às mesas das suas próprias famílias e comida à mesa do povo em geral.

Deputado Hilton, a agricultura familiar, como não poderia deixar de ser, é extremamente importante para a Bahia, e nós tivemos no governo Lula e no governo Dilma um apoio inequívoco à agricultura familiar, e no governo Rui Costa também. A gente não poderia, reconhecendo a importância da região de Irecê, deixar de apoiar 600

famílias de agricultores familiares nesse programa maravilhoso, o Mutirão Agrícola, lançado pelo prefeito Elmo Vaz, reafirmando aqui o nosso compromisso com esse segmento da agricultura que é a cara da Bahia. Certamente nesse período em que é preciso arar a terra, em que é preciso preparar o solo, em que é preciso gerar renda, em que é preciso gerar subsistência, às vezes a burocracia não alcança esses pequenos produtores rurais. É preciso que nós tenhamos programas como esse Mutirão Agrícola para prestigiar, com certeza, a agricultura em nosso estado, que conta com esse mandato para, prioritariamente, destinar emendas importantes, como foi o caso do projeto em Irecê.

Então, parabéns ao prefeito Elmo Vaz, parabéns ao secretário Hildegar e parabéns por essas iniciativas de fomento à agricultura familiar em nosso estado.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo restante.

(Silêncio)

O deputado Rosemberg vai falar no lugar do deputado Bira Corôa por 6 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, imprensa, servidoras e servidores, visitantes... presidente, uma sessão sem o deputado João Isidório. Realmente, deputado Pedro Tavares, para todos nós aqui nesta Casa, é uma grande perda porque o deputado João Isidório já trabalhava aqui, à época, com o seu pai, o ex-deputado estadual, hoje federal, Pastor Sargento Isidório. Independentemente de ser parlamentar, ele já cuidava das ações sociais por meio da Fundação Doutor Jesus.

Na realidade, na minha conversa com o Pastor Sargento Isidório, ele me dizia o quanto era importante a participação do deputado João Isidório na administração daquele equipamento. São 1.300, 1.400 pessoas internadas que diariamente necessitam da mão amiga e daquele projeto social na luta contra a dependência química. E sempre encontraram naquele espaço... Eu não conhecia e depois que eu conheci, há uns 5, 6 anos, percebi o quanto aquilo é importante para resgatar pessoas que, às vezes, já não têm mais esperança de vida, muitas vezes desprezadas pelos seus familiares. E não faço nenhum juízo de valor em relação aos familiares porque eu sei o que é lidar com dependência química, com pessoas nessa situação. Não é algo fácil.

Eu aqui quero... Além da tarefa do deputado João Isidório nesta Casa como vice-líder do Governo... Ele nos ajudou bastante conduzindo com serenidade para que a gente pudesse votar os projetos, muitas vezes aqueles mais difíceis, mas sempre com a sua paciência ele conseguia contornar a situação e tocar a vida política aqui neste Parlamento.

Por isso, queridas deputadas e deputados, aqui fica essa lacuna de uma pessoa que se foi prematuramente, que tinha uma carreira imensa, com apenas 29 anos. E eu

imagino como pensam e como estão os deputados Luiz Augusto e o deputado Reinaldo Braga que, hoje pela manhã, me falaram, na posse definitiva do deputado Luiz Augusto, que todos os dois gostariam muito de estar aqui como parlamentares, mas nenhum deles nessa condição de ver a perda prematura de um colega, independentemente da cor partidária.

Então, eu quero aqui dizer da tristeza do momento que passa esta Casa com a perda irreparável desse jovem que numa das poucas vezes em que foi ao lazer acabou acontecendo esse fato trágico para todos nós e para a sua família.

Por isso, presidente, em nome da liderança do Governo, da liderança da Maioria, quero, aqui, desejar muita paz, muita luz para seus familiares neste momento.

E, aqui, para encerrar, presidente, eu quero deixar claro para a população baiana a minha posição, como líder da Maioria, do deputado Sandro Régis, como líder da Minoria, e sei que de V. Ex.<sup>a</sup>, como presidente, na condução do requerimento para a constituição da CPI da Coelba.

Aqui venho dizer o que vi na imprensa: algumas manifestações sobre até a possibilidade de se ir à Justiça para a instalação dessa comissão.

E pelas conversas que tive com o deputado Sandro Régis e com o presidente da Casa, ninguém pode dizer que nenhum dos lados tomou outra posição que não a posição do Regimento desta Casa.

E eu não tenho dúvida de que as assinaturas no requerimento para a constituição são em número suficiente, porque nós discutimos e as bancadas, tanto da Minoria quanto da Maioria, estiveram liberadas para assumir a posição que achavam a mais correta. Por isso, mais de 40 assinaturas naquele requerimento.

Por isso, presidente, eu tenho a convicção de que esta Casa tomará a posição regimentalmente correta, com o aval da Presidência, da liderança da Minoria e da liderança da Maioria, sem nenhuma dúvida. E ninguém vai precisar ajuizar nada nesta Casa para que a gente cumpra o Regimento, porque aqui todos nós temos críticas e críticas severas sobre a forma como a Coelba conduziu a sua relação e os seus serviços no estado da Bahia. E diversas foram as vezes em que nós debatemos com a Coelba a solução dos problemas. E se chegou a essa situação de um requerimento para a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Por isso, presidente, está em suas mãos, e também da Procuradoria desta Casa. Espero que regimentalmente. E pela informação que eu tenho, a Procuradoria deu parecer positivo.

Por parte da Bancada da Maioria, e tenho a convicção de que por parte da Bancada da Minoria, na hora em que sair publicada a decisão nós imediatamente indicaremos os nomes para a constituição da comissão, cumprindo o regramento desta Casa.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, ouvindo...

Srs. Deputados, 1 minuto da atenção de V. Ex.<sup>as</sup>. O deputado Rosemberg acabou de falar sobre a CPI da Coelba.

Tem que seguir o rito normal. Então, foi dado entrada, com mais de 40 assinaturas. Mandamos para a procuradoria jurídica. Já foi encaminhado para a publicação.

Então, cabe, a partir de amanhã, aos líderes da Maioria e da Minoria fazer a indicação dos membros da CPI.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do PS...

Desculpem-me, Srs. Deputados.

Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar Patriota/PSL/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Vão falar o deputado Tiago Correia, por 5 minutos, e o Capitão Alden, também por 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Tiago Correia, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. TIAGO CORREIA:** Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde a todos os colegas que ocupam hoje este Plenário, servidores, imprensa.

Sr. Presidente, o que me traz hoje a esta tribuna, primeiro, é para dizer que a próxima sexta-feira, dia 19 de novembro, será o Dia Estadual do Empreendedorismo Feminino. Empreendedorismo esse que vem mudando a cara e o quadro social das empresas do nosso país, oxigenando as ideias, reestruturando toda uma construção que foi muito machista ao longo dos anos.

E nós não poderíamos deixar de parabenizar todas as mulheres, em especial as empreendedoras, na pessoa de Rosemma Maluf, grande amiga, empreendedora, trabalhadora, investe em nossa capital, que foi uma das que motivaram a apresentação desse projeto de lei nesta casa, que hoje é lei. Então, na pessoa dela, eu queria saudar todas as mulheres empreendedoras não só da Bahia, mas também do Brasil.

Sr. Presidente, trago a informação a esta Casa – eu acho que talvez seja do conhecimento de todos – que, mais uma vez, a história da ponte Salvador-Itaparica ganha novos capítulos.

O governo, Sr. Presidente, anunciou, ainda na campanha do então candidato ao governo do estado Jaques Wagner, que a ponte ficaria pronta em dezembro de 2013. Isso ainda em 2009.

Desta vez, o governo do estado perde o prazo para a desapropriação das áreas estabelecido em um decreto, deputado Robinho, que caducou, porque chegou aos 5 anos. Então, imaginem onde vamos parar com essa ponte Salvador/Itaparica, promessa de campanha desde 2009. Quem sabe, talvez no ano que vem, ano eleitoral, seja

prometida mais uma vez, talvez pelo mesmo candidato, deputado Robinho, que prometeu há muitos anos.

Sr. Presidente, queria também ressaltar e parabenizar o secretário da Fazenda, como sempre tenho colocado nas audiências públicas sempre que ele comparece a esta Casa, por ter organizado o sistema tributário do estado, especialmente o poder arrecadatório do estado.

E trazer a informação que o governo arrecadou mais. Houve um aumento na arrecadação no segundo quadrimestre, deputado Rosemberg, de 21,7%, batendo o recorde de arrecadação em plena pandemia, mostrando o quão organizado, deputado Hilton, o governo é na hora de arrecadar. Só o ICMS teve um aumento de 28,15%, em um período, que eu diria, complicado da nossa economia, com inflação. Mas o governo está ali, cumprindo o seu papel na arrecadação.

Nós fazemos ressalvas sempre quanto ao investimento e à destinação desses recursos.

Mas queria aproveitar, deputado Rosemberg, já que o governo teve esse recorde na arrecadação, para pedir que ele pensasse com carinho em um programa de Refis, refinanciamento das dívidas de inúmeras empresas do nosso estado, que sofreram tanto durante essa pandemia. Muitas fecharam, muitas prestes a fechar.

Quem sabe se o governo do estado fizer um Refis, um programa mais agressivo – e ele tem condições. Haja vista todo esse recorde na arrecadação – nós ainda podemos salvar a economia do nosso estado, salvar os empresários do nosso estado, que são, de fato, quem produz riqueza, quem gera emprego e quem termina aliviando tanto os índices sociais quanto econômicos do nosso estado, que não estão muito bem.

É isso que trago, Sr. Presidente. Pedir, principalmente, que também esta Casa se debruce sobre essa ideia desse Refis, principalmente para o setor de eventos e turismo do nosso estado, que sofreu tanto durante a pandemia e que precisa desse empurrão neste momento tão delicado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, pelo tempo restante, o deputado Capitão Alden.

**O Sr. CAPITÃO ALDEN:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, boa tarde a todos.

Sr. Presidente, eu gostaria de anunciar para esta Casa, especialmente para os nobres colegas da imprensa, que já foi encaminhado para esta Assembleia Legislativa da Bahia o relatório parcial, preliminar, do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. E nesse relatório preliminar do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, avaliando a prestação de contas do governo do estado, nós tivemos acesso a informações bombásticas divulgadas pelo próprio TCE.

Vou ler aqui alguns trechos do que nós temos para falar, aqui, de importante no dia de hoje porque, infelizmente, embora esse relatório tenha sido entregue em agosto,

até o presente momento ainda não foi discutida essa situação aqui, nesta Casa, não da forma como deveria e como merece essa temática.

No auge da pandemia, governadores nordestinos se reuniram para comprar em conjunto itens de primeira necessidade para o combate à Covid-19. E fizeram um consórcio envolvendo nove estados.

Uma dessas compras foi feita com a empresa HempCare, especializada em produtos à base de maconha e que nunca havia feito sequer um parafuso, quanto mais um respirador. Essa empresa, HempCare, recebeu um contrato de, aproximadamente, R\$ 48 milhões.

O mais interessante, Sr. Presidente, é que essa empresa, HempCare, que ganhou esse contrato, tinha no contrato social o valor de, nada mais nada menos, R\$ 100 mil. No entanto, ela recebeu um contrato de R\$ 48 milhões sem qualquer garantia de efetiva entrega daqueles produtos.

O que é mais grave é que essa empresa HempCare tinha apenas 9 meses de criada. Foram emitidas apenas duas notas fiscais, uma delas de R\$ 48 milhões.

E, segundo o apurado na CPI do Rio Grande do Norte pelo deputado Kelps, que está apurando as irregularidades no que concerne à questão do Consórcio Nordeste, mais da metade desse valor, Sr. Presidente, foi para o pagamento exclusivo de propina. Quem diz isso? O deputado Kelps, que está apurando essas irregularidades no âmbito da CPI do Consórcio Nordeste.

E o que é mais grave, o Tribunal de Contas do Estado da Bahia aponta irregularidades na compra de respiradores. E, inclusive, segundo palavras da própria conselheira Carolina Costa, foram encontrados indícios de irregularidades na compra de respiradores e foram encontrados na auditoria, inclusive, achados que caracterizam uma gestão temerária de recursos públicos.

E, para além disso, ela, a própria Carolina Costa diz que, da matriz de responsabilização constante nos autos do processo, observa-se que a irregularidade é claramente indicada como sendo do chefe do Poder Executivo estadual que, na condição de presidente do consórcio, assinou contratos e autorizou pagamento das despesas, sem verificar as condições legais e de estrutura das empresas para adimplir com as suas obrigações.

Diante do exposto, nós, a bancada da Oposição, a partir da semana que vem, na terça-feira, eu, deputado Prisco, Paulo Câmara, o próprio deputado Robinho e outros que demonstrarem interesse, iremos ao Rio Grande do Norte para encontrar pessoalmente o deputado Kelps, presidente da CPI que está apurando desvios acerca do Consórcio Nordeste, para, inclusive, convidá-lo pessoalmente para que ele possa vir aqui, à Assembleia Legislativa, e apresentar os dados, apresentar os relatórios preliminares a respeito do que foi encontrado naqueles achados na CPI do Consórcio Nordeste.

Não se pode, diante de graves informações relacionadas à compra, não somente da HempCare, mas da Ocean 26, da Pulsar Development... A Pulsar, desta, inclusive,

eu fiz denúncia junto ao TCE e foram cancelados cerca de R\$ 150 milhões, de acordo com parecer do TCE.

Então, é importante que essa comissão possa ser criada nesta casa. Inclusive, já está circulando, já está disponível no PaperLess o pedido de abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar essas supostas irregularidades.

Aliás, o próprio governador Rui Costa, deputado Rosemberg, disse diante do público que ele não tem, palavras dele, rabo preso e que tem interesse, inclusive, que a verdade venha à tona e que todos os fatos sejam apurados.

Então, nada melhor e nada mais oportuno do que criarmos aqui, instalarmos aqui a CPI para apurar essas eventuais irregularidades que o próprio TCE está apontando, indícios de irregularidade.

Boa tarde a todos, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar Avante/PSB/PL para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai falar, pela metade do tempo, a deputada Fátima Nunes, e pela outra metade, o deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para iniciar, a deputada Fátima Nunes, pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> FÁTIMA NUNES LULA:** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, este é o primeiro dia do ano de 2021 em que eu subo aqui, a esta tribuna, embora tenha participado de todas as sessões que aconteceram de forma virtual. Mas hoje é um dia de agradecimento, porque estamos todos aqui com vida, nos olhando, nos abraçando, ainda com os cuidados necessários, com a máscara, com álcool em gel, mas estamos aqui com vida e lutando para continuarmos com ela.

E então, neste momento, eu quero me solidarizar com a família do nosso companheiro e amigo deputado federal Isidório pela perda desse nosso amigo e colega, deputado Isidório Filho. Um jovem promissor, capacitado, amigo de todos nós aqui, que de forma trágica, de forma dolorosa nos deixou na semana passada. Então, deixo aqui o meu registro.

Eu sei que as nossas palavras, os humanos, são palavras de solidariedade, mas a dor que esta família está passando só sabe quem sente. E a gente que, na história, também já perdeu um ente querido sabe o quanto é difícil esse momento. Então, pedimos ao nosso bom Deus para que socorra, que console, porque a vida continua para muitos e muitas e para os seus familiares.

E me solidarizo também com aquelas milhares de pessoas que perderam seus entes queridos pela Covid e perderam por conta da negação, do desgoverno federal, da desatenção do governo federal que, em vez de recomendar as medidas orientadas pela Organização Mundial da Saúde, pelo contrário, negou o tempo inteiro, não se



preocupou e ainda fez, muitas vezes, chacota dos que estavam sofrendo com suas dores, com as perdas dos seus entes queridos. E também incentivou, por muitas vezes, remédios que não tinham nenhuma comprovação científica, como foi o caso da cloroquina.

Então, quero me solidarizar com todos que lamentam.

E sempre propor aos governos, ao nosso governador Rui Costa, como apresentei uma sugestão, que as policlínicas tenham um aplicativo especial para atender, com os exames, de forma mais rápida, mais precoce àqueles sequelados pela Covid.

Porque todos que tiveram ou que passaram por essa doença, que tiveram suas vidas ceifadas, não tiveram jeito, mas os que estão vivos têm sequelas profundas e precisam ser tratados e cuidados com mais rapidez e eficiência. Por isso as policlínicas podem agilizar com os exames precoces.

Quero, por último, nesta minha fala rápida, saudar todos aqueles que continuam lutando pela vida, lutando para combater a fome, a fome que já tinha sido zerada em nosso país. O nosso Brasil já tinha saído do mapa da fome, mas, lamentavelmente, hoje, 19 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar.

O aumento do desemprego, a inflação, a carestia do gás e do combustível, principalmente da gasolina, do óleo diesel que transporta os alimentos de norte a sul, ou de sul a norte. Tudo isso tem feito com que as pessoas tenham mais dificuldades de acesso à alimentação.

Foi lamentável a gente ver aquele vídeo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de pessoas correndo atrás de um carro, que poderia ser de lixo, mas ali estavam ossos e as pessoas queriam tirar dali o osso para fazer uma sopa.

É uma realidade que, às vezes, muitos querem esconder, mas não tem jeito porque a fome dói e a fome mata, e nós somos daqueles e daquelas que lutam pela vida, pela vida em plenitude, pela vida com dignidade. Por isso, eu quero saudar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os agricultores e as agricultoras, porque se o campo não planta, a cidade não janta. E saudar a Secretaria de Desenvolvimento Rural, que é hoje...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

**A Sr.<sup>a</sup> FÁTIMA NUNES LULA:** (...) coordenada pelo secretário Josias Gomes, para que os projetos do Bahia Produtiva cheguem mais rápido para o nosso povo, porque assim a gente vai colocar o pão em muitas mesas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pelo tempo restante, falará o deputado Bira Corôa.

**O Sr. BIRA CORÔA:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Servidores e Sr.<sup>as</sup> Servidoras desta Casa, imprensa. Eu também faço uso da palavra, neste exato momento, Sr. Presidente, para me solidarizar com a família do nosso deputado federal Pastor Sargento Isidório, e, em seu nome, toda a família e amigos. A perda do nosso colega do Plenário João Isidório Filho, sem sombra de dúvida, nos deixou a todos com um sentimento muito forte de pesar.

Temos conhecimento de que, aqui na terra, todos nós cumprimos sentenças e a certeza de que ele, no curto tempo de vida, cumpriu a sua sentença com maestria, de forma a ser invejada e seguida por muitos e muitos. Mas, mesmo assim, fica o pesar. Rogo a Deus pelo consolo, pela força à família, aos amigos e luz, luz para o seu espírito, porque é assim que nós também acreditamos.

Mas, Sr. Presidente, nós estamos em plena celebração do Novembro Negro. Novembro que surge na década de 1970, a partir dos movimentos sociais neste país e, conseqüentemente, no nosso estado da Bahia, com a prerrogativa de demarcar o espaço com um dia de consciência, um dia de formulação, de debate, de discussão, mas também de proposição de políticas afirmativas e transformadoras, de construção de uma sociedade mais justa, igualitária, sem racismo, sem homofobia, sem todas as vertentes das discriminações que ora ainda são muito fortes na nossa sociedade.

Esse dia surge, na década de 1970, como dia 20, dia que celebra a morte de um herói nacional, Zumbi dos Palmares. Para retratar, nas páginas da nossa história, a nossa presença, deputado Hilton, remarcar essa história e contar a história com o protagonismo que nós, povo negro, nós, povos indígenas, participamos e construímos na sociedade brasileira.

Esse dia se estendeu a 1 semana, por muitos anos, passou a ser a semana da consciência negra. Estendeu-se a 1 mês, mês da consciência negra, e ora nós estamos também vivenciando a década afrodescendente, que estendeu um debate pelo mundo e, conseqüentemente, fortalecendo as manifestações e movimentações oriundas da organização social e dos grupos em defesa de uma sociedade mais justa e no combate à discriminação e ao racismo.

Por isso, Srs. Deputados e Sr.<sup>as</sup> Deputadas, nós achamos que agora é a hora e o momento de a Bahia ter o dia 20 de novembro como dia de feriado estadual, porque já há o feriado do dia 20 tido como nacional, e, em discussão, não como nacional, mas em 17 estados do Brasil como feriado estadual, incluindo o Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros.

Mais de mil municípios deste país já celebram 20 de novembro como feriado municipal, e agora é hora de a Bahia consolidar. Sei que no início do movimento a preocupação era que esse dia se tornasse um dia comum de feriado em que as pessoas recorrem à praia, vão para as suas atividades de lazer e não celebram a importância do dia.

Não nos preocupa muito essa questão hoje, porque o dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, não perdeu a essência de ser um dia de luta da classe trabalhadora. O 2 de julho, na Bahia, não perdeu a essência de ser um dia da manifestação popular. O 7 de

setembro não perdeu a originalidade do grito dos excluídos, quando as tribos vão ao desfile...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para demonstrar as suas posições e defender as suas convicções e interesses.

Então, por isso, sem dúvida alguma, é a hora e a vez desta Casa ajudar a aprovar o dia 20 de novembro como feriado estadual.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar PCdoB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar DEM/MDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Carlos Geilson: Falará por 2 minutos o Soldado Prisco e pelo restante do tempo falará o deputado Robinho.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Robinho está cansado, não pode falar não. (Risos) Outro orador, por favor. No máximo, por 1 minuto. Qual é a composição, deputado Carlos Geilson?

O Sr. Carlos Geilson: Soldado Prisco falará por 2 minutos e pelo restante do tempo falará o deputado Robinho.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, por 2 minutos, o deputado Soldado Prisco.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:** Sr. Presidente, nós vimos que na semana passada, na cidade de Itacaré, o prefeito Antonio de Anizio fez um carnaval antecipado. Mais de 30 mil pessoas na rua e o governador do estado não mandou vetar o carnaval antecipado, ainda mandou a Polícia Militar trabalhar. Ele que, dias antes, tinha dito que não iria determinar que a Polícia Militar descumprisse nenhum decreto. Incrível que para o prefeito da sua base, descumprindo todos os decretos na Bahia, reunindo mais de 30 mil pessoas em Itacaré, teve um evento, um carnaval antecipado. Que vergonha para a Bahia toda!

E agora o Carnaval. Vai ter ou não vai ter Carnaval? Vai pedir passaporte para todo mundo que vai ter acesso ao Carnaval? Porque em Itacaré foi liberado, porque lá a prefeitura é do PT. Um verdadeiro absurdo, o Brasil inteiro viu aquilo ali! Para os meus, pode liberar. Eu sou contra que tenha Carnaval, foram várias vidas que se perderam. Não deve ter Carnaval na Bahia, não. Agora, não deve acontecer o que aconteceu em Itacaré, onde tudo foi liberado. Em Itacaré, inclusive, a maioria da população é turista, é de fora, e nós estamos acompanhando como está a Europa, voltando todos os casos. Aí quer cobrar do servidor público, obrigar que o servidor público se vacine. Quanta hipocrisia deste governo da Bahia.

Sr. Presidente, eu gostaria da atenção de V. Ex.<sup>a</sup>, vou ceder um aparte a V. Ex.<sup>a</sup>, porque, hoje de manhã, na reunião da Mesa Diretora, tratou-se de um assunto que não deve mais acontecer, V. Ex.<sup>a</sup> me prometeu que não vai mais acontecer. Eu gostaria de ouvir a sua fala sobre a situação que aconteceu em Euclides da Cunha, onde eu fui barrado ao adentrar o quartel da polícia. É o Poder Legislativo que está entrando ali, não é um deputado estadual, e a nossa função é fiscalizar o Executivo. Práticas ditatoriais como essa não devem mais acontecer na Bahia. Quem estava adentrando ali era um deputado. Eu gostaria de ouvir a palavra de V. Ex.<sup>a</sup> nesse sentido.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Soldado Prisco, V. Ex.<sup>a</sup> sabe das minhas posições aqui antes de ser presidente e não vão mudar porque eu sou presidente. É claro, são Poderes independentes e não pode ser proibida uma das funções dos deputados, que é fiscalizar.

Eu não prometi que ia acabar porque eu não tenho esse poder. Eu prometi que nós faremos, como presidente da Assembleia, tudo que for possível para que isso não volte a acontecer, até porque é um direito de cada um dos Srs. Deputados, de todos nós deputados. Então, pode contar... Até porque eu tenho posições, eu faço parte da Base do Governo, mas não concordo também que as emendas impositivas que foram aprovadas nesta Casa não sejam pagas. É um direito de todos. Agora, infelizmente, não tenho o poder direto para obrigar os outros Poderes a cumprirem o que foi determinado em votação desta Casa.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:** Sr. Presidente, eu agradeço.

Nós estamos entrando com uma representação contra o tenente-coronel Macedo, do 5º Batalhão em Euclides da Cunha. Inclusive, vamos oferecer, em conjunto com a Procuradoria da Casa, como conversei com V. Ex.<sup>a</sup> pela manhã, para tomar providências para que fatos como esse não ocorram mais, porque a ditadura na Bahia já acabou há muito tempo, apesar da demagogia e da hipocrisia deste governo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinho pelo tempo restante de 9 minutos.

**O Sr. ROBINHO:** Boa tarde a todos os colegas; boa tarde à imprensa presente; boa tarde, meu presidente Adolfo. Andando pelo interior da Bahia, eu vi algumas propagandas “G” muito interessantes: “Acreditar é fazer um investimento recorde na educação.” Eu achei interessante. Propaganda “G”, investimento tamanho “G” e a propaganda também “G”, bem grandona assim.

Agora, são 16 anos, sequência de governos, uma sequência de praticamente 16 anos do mesmo governo, da mesma ideologia política e, se você pega todos os estudos de conhecimento de qual é a qualificação da educação na Bahia, a Bahia envergonha a educação do nosso povo no Brasil. Investimentos tamanho “G”, muita propaganda na educação e não tem resultado. E o que significa isso? A incompetência do investimento! É o tamanho “G” na incompetência. Preocupa-se tanto com a propaganda, o tamanho “G” na enganação, o tamanho “G” na hipocrisia e esquece de atuar, de fazer de fato a

educação de que o povo baiano precisa. Isso significa a inversão de valores. Prega uma coisa, propaga uma coisa, mas, nas ações, é outra coisa que se faz.

Outra propaganda também que eu achei muito interessante dizia o seguinte: “Droga e violência, sofrimento e morte. Mais família e menos droga.” Eu achei interessante. E continua a inversão de valores. O governo pregando que é contra a droga e o seu secretário de Segurança Pública, que é um cargo de confiança do governo e nenhum secretário fica no seu cargo sem o consentimento do governador, porque é um cargo de confiança, não é isso, Rosenberg? E o seu secretário de Segurança Pública pregou em áudio e em vídeo que é favorável à liberação da droga. Mas o que é verdade? São as palavras do secretário de Segurança Pública ou é a propaganda tamanho “G”, “Droga e violência, sofrimento e morte”? O que é verdade?

Em que o baiano tem de acreditar de fato: na propaganda do PT ou nas ações do governo Rui Costa? É uma pergunta que eu quero fazer ao povo baiano. Em que o povo baiano deve acreditar: nas propagandas, na farsa, na mentira, no faz de conta, na inversão de valores ou acreditar nas ações do governo? Porque a violência... Nós temos aqui colegas como Prisco, que conhece muito bem sobre segurança pública porque viveu e vive isso. Como está a segurança da Bahia? Os índices são os piores!

Nós devíamos estar em primeiro lugar na educação no Brasil. A Bahia é o último colocado na educação. E há 16 anos de governo, é uma sequência de governo, a violência na Bahia é a pior do Brasil. É a inversão de valores! Onde deveríamos ser primeiro lugar, estamos em último. Onde deveríamos estar em último, que era na violência, estamos em primeiro lugar. Essa é a inversão de valores. Esse é o governo que nós temos.

A prova disso é que, em dezembro de 2020, o governo da Bahia, em um site político, colocou: “Aprovação do governo Rui Costa é de 80%”. Se você vasculhar os noticiários de dezembro de 2020, o próprio governo apresenta uma pesquisa em que ele tem 80% de aprovação.

Em março de 2021, no mesmo site, o governo apresenta uma pesquisa na qual sua aprovação é de 68%. Na semana passada, no site *Bahia Notícias*, saiu mais uma pesquisa: “Aprovação do governador é de 63%”. Se você analisar, a aprovação do governo da Bahia vem caindo vertiginosamente. Imaginem, daqui a 6 meses, como é que não vai estar isso. Então, o povo baiano está enxergando, o povo baiano está vendo que a mentira, que a propaganda já não está enganando mais o povo.

Neste mês agora, na semana passada, houve uma eleição na cidade de João Dourado. O candidato Juninho tirou foto com o ex-presidente, foto com o governador, foi a campanha todinha com foto com o presidente, foto com o governador. Resultado da eleição: quase 2 mil votos de frente do outro candidato. Essas são as pesquisas! O resultado está aí! Não está mais tendo influência a foto do ex-presidente! Não está mais tendo influência a foto do governador! A popularidade está despencando, está caindo. Então, é isto que o povo da Bahia está enxergando: a farsa, a mentira, o faz de conta. A propaganda tamanho “G” já não está enganando mais, Prisco! Já não está enganando mais.

Outro fato que está me chamando a atenção é que há 3 meses, 4 meses, o governador não convidava ninguém para suas reuniões. Hoje está convidando suplente de vereador, está convidando ex-prefeitos, só não está convidando os ex-prefeitos que faleceram. Vai para um lugar, convida todo mundo e é uma ligação atrás da outra. As pessoas estão assim... não estão entendendo. Dizem: “Deputado Robinho, eu não estou entendendo. É tanto convite! Não dava nem um bom dia.” Tem prefeito que está sendo recebido pelo governador e fala: “Deputado Robinho, só faltou me botar no colo. A promessa é tamanho ‘G’. Se eu receber as obras que estão me prometendo, minha cidade vai virar um paraíso.”

Em 3 anos de governo, houve desprezo, não atendeu ninguém, não fez convênio com município nenhum e, agora, a distribuição, na promessa, é grande demais. As pessoas e as lideranças políticas não estão mais acreditando na história da carochinha, não estão mais acreditando na promessa.

Então, o tempo está findando. As fases da mentira e da enganação estão acabando.

A Sr.<sup>a</sup> Ivana Bastos: Deputado, questão de ordem.

**O Sr. ROBINHO:** Povo baiano... Acorda, povo baiano! O tempo da farsa está acabando.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Está acabando meu tempo.

Um abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem da deputada Ivana. Terminou, Robinho?

**O Sr. ROBINHO:** Sim.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> Ivana Bastos: Questão de ordem, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu vou conceder a questão de ordem.

A Sr.<sup>a</sup> Ivana Bastos: Obrigada.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu quero aproveitar a oportunidade. Nós estamos chegando do município de Palmas de Monte Alto, juntamente com o governador Rui Costa, onde tivemos uma série de inaugurações, onde o governador deu a ordem de serviço de mais de 2,5 milhões em pavimentação, onde autorizou a construção de uma nova escola municipal e mais de 6 milhões na escola estadual.

Quanto às obras no município de Palmas de Monte Alto, me desculpa, meu querido deputado Robinho, mas, lá, já se tornam realidade, como a gente vê em diversos municípios do Sudoeste da Bahia que a gente tem o prazer de representar.

Mas eu queria aproveitar esta oportunidade para convidá-los, convidar os deputados desta Casa, convidar os funcionários, os colaboradores para participarem da nossa conferência, da XXIV Conferência da Unale, que será de forma híbrida nos dias 24, 25 e 26 de novembro, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Será a maior conferência tecnológica dos últimos tempos, onde nós vamos discutir um novo “redesenhamento” da política. Nós vamos discutir *fake news*, nós vamos discutir as novas eleições e vamos também...

Eu acredito que a ALBA tem um projeto. Nós temos, na Unale, o projeto Assembleia Cidadã. Há 2 anos, nós não pudemos participar por ser a cidade que estava sediando a conferência. E, agora, a ALBA foi classificada. Dentro de 14 Assembleias Legislativas, a ALBA, também, está concorrendo ao projeto de Assembleia Cidadã.

Então, está o convite para todos vocês.

O bom seria se todos puderem ir presencialmente.

Eu acho que o deputado Adolfo, o nosso presidente, não vai medir esforços para poder ajudar os deputados e os colaboradores desta Casa a se fazerem presentes. Mas, também, tem o nosso *link*. Eu tenho certeza de que nós vamos poder debater muito os novos direcionamentos da política, das nossas Assembleias Legislativas.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputada Ivana, todas as verbas indenizatórias serão liberadas neste mês. Então, todos os deputados poderão tirar a passagem e estar presentes, lá, no Mato Grosso.

A Sr.<sup>a</sup> Ivana Bastos: Não. Mas isso pode ser... Está chegando o final de ano. Isso, também, pode ser um apoio da Presidência da Casa. Não precisa ser a indenizatória. Pode ser também, aí, ajudar... Eu vejo que a *TV Assembleia*... Quero fazer este pedido. Não sei se a *TV Assembleia* estará presente lá. Mas nós temos, lá, várias TVs e as taquígrafas. Nós temos, lá, a Associação de Taquígrafos. Pode, também, estar presente um ou outro.

Então, eu acredito que V. Ex.<sup>a</sup> vai ter este bom senso de dobrar a diária e poder prestigiar, porque uma baiana, na presidência, é a Bahia também que está lá sediando esta conferência, e também entregando ao Mato Grosso do Sul e mostrando tudo de bom que a Bahia, que a gente pode mostrar nesses 2 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sem dúvida nenhuma. A Assembleia vai estar representada e bem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo palavra ao nobre líder do Governo.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu mesmo falarei, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para falar, o líder Rosemberg por todo o tempo de 12 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO:** Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, eu ouvi, atentamente, o meu querido amigo deputado Robinho. Antes, ele falava muito pouco, aqui, na Assembleia; mas, de um tempo para cá, ele fala sempre. E é sempre bom que

a gente fale. Querido Robinho, a pior coisa da política é quando a gente fala pelo fígado. É sempre bom a gente falar e debater no campo das ideias.

Eu quero dizer que este governo... Primeiro, a eleição de João Dourado. Na eleição de João Dourado, os dois lados reivindicaram a imagem do ex-presidente Lula. Ninguém mais reivindica o ex-presidente Jair Bolsonaro. Talvez V. Ex.<sup>a</sup> seja uma fala isolada nesta Casa Legislativa. Nem os mais afeitos à área militar defendem este presidente com a mesma ênfase que defendiam, pois ele não gosta de gente, não respeita as pessoas, odeia as mulheres e discrimina quem não pensa como ele.

Então, nem João Dourado... Os dois lados reivindicaram o ex-presidente Lula.  
(Intervenção fora do microfone.)

Muito pelo contrário, pois eu fico numa felicidade imensa de ver o ex-presidente Lula, o maior presidente que este país já teve, ser reivindicado pelos dois campos políticos da cidade numa disputa eleitoral.

Deputado Robinho, este nosso governo, digo nosso porque eu sei que você ajudou, também, a construir. Estivemos juntos durante muito tempo. Repetindo, este governo faz a maior revolução na saúde no Brasil. Este é o estado de maior investimento na saúde no Brasil. Nem São Paulo investe como investe a Bahia.

E não é em valores, é também conceito, onde nós diminuimos consideravelmente os atendimentos de alta complexidade a partir das policlínicas. E com pequenas ressalvas, poucas, aliás, seis prefeitos que não optaram em fazer parte da concepção das policlínicas tiveram que reconhecer a sua importância e repactuaram para todos serem atendidos, porque reduz custo e dá um atendimento de qualidade à população. É o nosso governo.

Quanto à educação na Bahia, alguns falam que é a pior educação no Brasil. Mas é esta educação e a política que nós fizemos de colocarmos dois programas de distribuição de renda a partir da nossa juventude que está na escola, porque o atual, porque o seu presidente, deputado Robinho, retirou todos os programas de distribuição de renda para a população brasileira.

E, agora, ele engana o povo com a perspectiva de distribuição de renda para uma população no valor de R\$ 400 por mês. No fundo, no fundo, o objetivo dessa PEC que foi aprovada... E, aqui, não faço nenhuma crítica a quem votou pelas duas posições. Digo isso, porque, dentro dela, trazia algo que era a rediscussão dos débitos das renegociações das dívidas dos municípios. E isso foi colocado com o objetivo de receber aprovação dos parlamentares.

Mas se era um custo de 40 milhões para bancar aquela distribuição para a população carente, sobram 50 milhões para fazer investimento de forma tortuosa no interesse da política deste presidente que não cuida das pessoas, não tem capacidade de ser reconhecido por nenhum presidente dos países desenvolvidos. Nenhum!

O ex-presidente Lula esteve, agora, sendo reverenciado pelas principais lideranças do mundo. Mas o que mais me trouxe alegria e orgulho não foi a foto do ex-presidente Lula com as principais lideranças mundiais, foi ver uma jovem negra, em Paris, pedir para tirar uma foto com o ex-presidente Lula e dizer que ela estava



orgulhosa, porque ela veio estudar em um programa de intercâmbio com o Brasil, se formou em ciência política pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e, hoje, está fazendo o mestrado na França, e sendo reconhecida como gente, como a alguém que não teria oportunidade, se não fosse o programa feito por esse presidente que não foi para universidade, mas que compreende a importância das pessoas de irem pra universidade, principalmente as pessoas mais pobres e que mais necessitam.

Na Bahia, o ex-governador Jaques Wagner e o governador Rui Costa aprenderam na cartilha desse presidente. O governador tem esta aprovação, deputado Robinho, pelo trabalho que ele desenvolve todos os dias, do início da manhã ao final da noite, cuidando do povo da Bahia.

Mas é lógico que ele não vai poder atender a todos os interesses, até porque o nosso programa é para atender aos interesses de todos os baianos e de todas as baianas, em especial, dos que mais precisam. E quando se fala das obras “tamanho G”, essas são o tamanho das obras e da importância. É fácil ver as obras. Vá a Ilhéus para ver a Ponte Ilhéus-Pontal.

Deputado Tiago, V. Ex.<sup>a</sup> disse: “aonde vai chegar essa ponte?” Eu lhe asseguro que ela vai chegar a Itaparica, vai sair de Salvador e chegar a Itaparica.

Porque não é fácil, em um estado pobre como é a Bahia, e a gente ainda consegue ser o segundo estado com maior investimento do Brasil, fruto de uma política e um conceito de gestão que orgulha os baianos e as baianas.

Por isso, meus queridos deputados e deputadas, não é para a gente debater pelo fígado, é para a gente debater pelas ideias. Eu sei do que nós fizemos e do que falta ser feito.

Ainda ontem alguém me perguntou algo. O jornalista d’*A Tarde* me perguntou se a Bahia não estava cansada da nossa gestão, porque o ex-prefeito de Salvador dizia haver este cansaço. Eu disse para ele que não, porque nós temos muito o que fazer, porque esta Bahia, ela foi gerenciada, ela foi dirigida, durante mais de 500 anos, por uma oligarquia que não cuidava do povo baiano, cuidava de uma parcela da população baiana.

E nós temos, apenas, 13 anos, 15 anos cuidando de todos os baianos e de todas as baianas, dos mais ricos aos mais pobres, mas, lógico, em especial, daqueles que foram esquecidos durante os 500 anos; com uma única universidade federal neste estado. Foi na nossa gestão que nós botamos para ter mais seis novas universidades federais. Havia uma única escola técnica federal. Mas, em nossa gestão, nós botamos mais 33 novas escolas, interiorizando o ensino técnico, para que a gente possa dar oportunidade à população do interior.

Por isso, meu querido amigo Robinho, eu falo amigo porque gosto de você no campo pessoal, e você sabe disso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e sei disso também, da relação de lá para cá.

Quanto à política, nós temos de debatê-la no campo das ideias. Debater política com o fígado? Isso faz mal para a gente. Por isso, eu quero te encontrar, independentemente de que lado estejamos, com muita alegria, mas, também, com muita vontade de dar continuidade ao trabalho que nós estamos fazendo para os baianos e para as baianas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

## ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ordem do Dia.

Em votação o Projeto de Lei nº 24.315/2021, procedente do Poder Executivo, que altera a Lei nº 8.210, de 22 de março de 2002, na forma que indica.

Vou passar a palavra ao deputado Antonio Henrique Jr. para relatar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Antonio Henrique Jr. para relatar.

**O Sr. ANTONIO HENRIQUE JR.:** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.<sup>as</sup> Deputadas, passo a relatar o presente parecer.

*(Lê) “Parecer das Comissões de: Constituição e Justiça; Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle ao Projeto de Lei 24.315/2021, de autoria do Poder Executivo, o qual ‘Altera a Lei nº 8.210, de 22 de março de 2002, na forma que diga.’*

*A proposição que ora passo a relatar, de autoria do Poder Executivo, tem por objetivo promover alterações na Lei nº 8.210/2002, que ‘Reestrutura o Grupo Ocupacional Fisco da Secretaria da Fazenda,’*

*A medida, conforme registra o Sr. Governador na Mensagem encaminhada a esta Casa, visa adequar a legislação às alterações normativas promovidas após a entrada em vigor da referida Lei, realizando ‘ajustes aos requisitos para ocupação de cargos de direção e assessoramento superior, trazendo novos critérios temporais, a fim de regulamentar a assunção de funções de maior responsabilidade pelos servidores’.*

*Cuida, assim, o projeto, de estabelecer os requisitos para a ocupação de cargos comissionados da direção e assessoramento superior no âmbito da Secretaria da Fazenda, prevendo, para os diversos cargos, o tempo mínimo de exercício no Grupo Ocupacional Fisco e o nível mínimo de capacitação exigido do servidor.*

*Trata-se, portanto, de uma adequação na legislação que se impõe frente às necessidades da Administração Fazendária, frente às alterações advindas desde a vigência da Lei nº 8.210/2002.*

*A proposição não recebeu emendas, e considerando que se encontra em conformidade às disposições constitucionais e legais, além de inexistirem restrições quanto ao mérito, opino pela sua aprovação na forma originalmente apresentada pelo Poder Executivo.*

*É o parecer, s.m.j.*

*Salas das sessões, 17 de novembro de 2021.”*

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um pedido de vista pela Comissão de Orçamento.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.<sup>a</sup> será atendido.

Em virtude do pedido de vista do deputado Tiago, este projeto está sobrestando a pauta. Nada mais havendo, declaro...

Aliás, antes de declarar encerrada a sessão, gostaria de parabenizar o novo presidente Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, o desembargador Nilson Castelo Branco, em nome de toda Casa, em nome de todos os deputados e deputadas.

Srs. Deputados, na próxima terça-feira, teremos votação.

Que Deus proteja a todos.

Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*